



## Estes quatro estão na



Mauro Lima é um jovem que poucos, fora do ambiente artístico da cidade, conhece. Calado, raramente fala, e quando faz, fala pouco. Um pesquisador por natureza não tem grande dificuldade em assimilar tudo de novo que se procura fazer dentro do panorama da escultura. Representa no Brasil u-

ma das tendências mais vanguardistas de escultura. Utilizando-se de ferro velho, consegue uma construção formal uniforme e sintética, resolvendo quase sempre, de uma só vez, problemas difíceis e tradicionais.

Seu trabalho que estará na Bienal de São Paulo

é uma escultura que terá luz, movimento e som. Consegue, sem se preocupar com isso, exprimir toda a angústia da "era da máquina", através da utilização dos resíduos de uma sociedade "mecânica".

O ferro velho, latas, bolas de vidros, ferrugem, o zinabre e a solda elétrica

completam o trabalho de um jovem de talento que desponta com grande vigor no cenário artístico nacional.

E' com certeza que se pôde afirmar que, Mauro Lima, na Bienal terá um destaque especialíssimo pela harmoniosa concepção final que dota suas esculturas.

Um homem simples provocou a ebulção do potencial artístico que existia nessa cidade. Isto foi há uns dez anos quando Bassano Vaccarini chegou com o seu jeito tímido e "escandalizou" a todos com a abertura de novos rumos para a realização artística.

De formação intelectual européia assimilou rapidamente a cultura brasileira e marcou sempre seu trabalho por esta síntese que é responsável pela sua universalidade — o trato formal rebuscado e intelectualizado expressando um conteúdo palpável e simples, com a força da personalidade do artista mesclando-se perfeitamente ao meio social.

Em Vaccarini, essa "síntese em processo", já que parece ela nunca se estabiliza e sempre avança numa procura incessante, transformou-se em força capaz de influir decisivamente no meio artístico

provinciano. De certa forma, foi ele um dos responsáveis pelo conhecimento de cada um do que cada um podia realizar, abandonando caminhos exauridos para a tentativa quase sempre bem sucedida de um contato mais sério com a vanguarda artística mundial.

E é um homem simples e sem se impressionar muito com a Bienal que se aproxima que a reportagem encontrou. A simplicidade que pode muitas vezes se confundir com a ingenuidade, mas que numa simples "dobradinha" em uma folha expressa um turbilhão de valores do nosso tempo.

Essa não é uma reportagem com Bassano Vaccarini, é uma simples notícia. Uma reportagem com um artista do seu gabarito exirá um esforço maior para compreendê-lo em todas as dimensões da multiplicidade do seu gênio.

Desta vez, temos quatro na IX Bienal.

Os quatro são Odila Mestriner, Francisco Amêndola, Mauro Lima e Bassano Vaccarini. Estarão entre os melhores artistas do mundo representando as diversas tendências da Arte Contemporânea.

O prazer de cada um desses artistas passa em muito da simples afirmação pessoal de conquistar um lugar entre aqueles que mais se destacam como fonte inesgotável dos novos caminhos para a Arte. O prazer deles, mistura-se ao fato auspicioso de a presença desses artistas não ser um fato fortuito nem isolado, mas representar dentro da Bienal, aquele espírito próprio mesmo de uma Bienal — uma tendência, uma personalidade, um caráter artístico não individual, não de um grupo, mas de uma cultura.

E é por isso que é grato a Ribeirão Preto a presença desses artistas profundamente arraigados a essa terra, que, dentro da sua marcante individualidade, conseguem como poucos, captar toda a vibração de uma jovem cidade transformando-a em expressão artística tão legítima que pode competir com igualdade de condições — e com certas vantagens — com os mais tradicionais centros produtores da Arte do mundo. Não há nenhum exagero nessa afirmação, quem conhece realmente o que se faz aqui, sabe disso.

"O Diário Feminino" congratula-se com esses artistas, na certeza de que eles se identificam com aquilo que há de melhor no Brasil e como tal são respeitados.

## BIENAL



Entre os artistas mais preocupados com o perfeito entendimento das forças intelectuais contemporâneas está Francisco Amêndola. Não fosse o seu extraordinário campo de trabalho prático estendendo-se desde a fotografia à pintura — poderia se dizer que ele é um dos grandes teóricos que milita nas nossas artes plásticas.

De ampla visão para o mundo, não se restringe somente para o campo espe-

cífico de seu trabalho, captando também as grandes indagações do nosso tempo. Disso, necessariamente, beneficia-se seu trabalho, refletindo com rara perfeição as tendências da arte, com aquele característico de "modernidade" que acompanha os homens integrados ao seu meio.

Pintor abstrato, conseguiu firmar seu talento quando do auge do abstracionismo, acompanhando de perto a evolução formal

que pode ser a responsável por um melhor entendimento e compreensão hoje, de uma pintura figurativa dramática, que, resultante de uma depuração intensa, consegue se expressar como uma força estética que traduz realmente este espírito hodierno, mesclando de afirmação e indagação só possível aos que realmente, como Francisco Amêndola, conseguem concretizar na prática tudo o que se assimila teoricamente.



De Odila Mestriner não precisa se falar muito que todos a conhecem. Já não é a primeira Bienal em que ela entra e também, não será a última.

Destacando-se sempre por uma busca à perfeição de expressão formal, atualmente, alia-se a esta pesquisa uma maior concepção global do mundo que a rodeia, captando to-

da a tremenda angústia dos nossos dias.

A inclusão de letras e palavras em seus desenhos não significa tão só uma busca formal mas, especificamente uma "tradu-

ção" para o sentido humano dos seus trabalhos.

Dona de um estilo personalíssimo, seus cinco trabalhos aceitos terão necessariamente o sucesso que lhe é costumeiro.